

Galvêas acha documento ponto de referência

CARTAGENA — O Brasil espera que até setembro, quando retomar a negociação de sua dívida externa, os credores internacionais tenham absorvidos as propostas do comunicado divulgado ontem pelos 22 chanceleres e ministros da Fazenda, ao final da reunião de devedores latino-americanos em Cartagena, Colômbia.

Quando chegar o momento de negociar o refinanciamento de seus débitos e a tomada de novos empréstimos — sempre de forma isolada — cada um dos países que assinam o comunicado, denominado "Consenso de Cartagena", terá como respaldo político, em seus contatos com os bancos, as diretrizes propostas no encontro encerrado ontem.

Essa é a expectativa do Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, manifestada ontem à noite, após o encerramento do encontro dos países latinos. O Ministro descartou a possibilidade de o País propor ao Fundo Monetário Internacional a modificação de prazos e condições do programa brasileiro de acordo com os termos sugeridos em Cartagena.

As diretrizes propostas somente seriam levadas à prática, na opinião de Galvêas, depois de negociadas com o FMI e funcionarão apenas para a formulação de novos programas de ajuste, o que não se aplica ao caso brasileiro, segundo o Ministro.

A mobilização dos devedores latino-americanos nos últimos dois dias, em Cartagena, representa grande avanço em relação a encontros anteriores.

A informação é do Ministro das Relações Exteriores, Saraiva Guerreiro, para quem a reunião de Buenos Aires, em setembro, poderá ser antecipada caso surjam fatos novos que justifiquem essa antecipação, entre eles um possível aumento dos juros internacionais nesse período.

Para Guerreiro, Cartagena foi um passo a mais na campanha de persuasão da comunidade bancária e dos países desenvolvidos no sentido de que assumam sua parcela de responsabilidade na recuperação econômica dos países devedores da América Latina.